

O FAROL EM VOZ

Petróleo em alerta, mercados a tremer, bola a rolar

2 min 57 · [subscriver](#)

MANCHETE



THE GUARDIAN

Houthis e ataque a oleoduto elevam risco no petróleo

Três frentes abrem-se em simultâneo no Médio Oriente e tocam directamente nas rotas por onde passa o petróleo mundial

Combatentes iemenitas aliados do Irão tomaram o controlo de uma ilha estratégica junto ao estreito de Bab al-Mandab, ponto de passagem obrigatório para o petróleo que sai do Golfo Pérsico rumo ao Mediterrâneo, segundo o The Guardian. A Arábia Saudita depende desta rota para uma parte significativa das suas exportações.

No mesmo dia, a Arábia Saudita fechou um oleoduto interno depois de um ataque de drone lançado a partir do território iraquiano, avança a BBC. Bagdade já afastou um comandante militar da zona e abriu uma investigação, o que sugere que o ataque partiu de uma área junto à fronteira com o Irão sem controlo efectivo de Bagdade.

Em paralelo, os Estados Unidos reduziram as janelas horárias de protecção antiaérea disponíveis para os petroleiros que atravessam o estreito de Hormuz, passando a apenas dois períodos fixos por dia, escreve o Financial Times. A alteração surge depois de um aumento dos ata-

ques iranianos na região e reduz a margem de manobra para navios que precisem de escolta fora desses horários.

As três frentes convergem no mesmo ponto: a capacidade do Irão e dos seus aliados de pressionar simultaneamente as duas artérias por onde passa a maior parte do petróleo exportado do Golfo, Hormuz e Bab al-Mandab. Para quem segue os mercados de energia, o efeito imediato costuma ser o prémio de risco nos seguros marítimos e nos futuros do Brent, ainda que nenhuma das fontes cite hoje um número concreto de subida de preços.

Fica por saber até onde se estende o controlo Houthi na ilha tomada e se a Arábia Saudita vai conseguir reabrir o oleoduto nos próximos dias. Também não está claro se Washington vai alargar de novo as janelas de protecção em Hormuz caso os ataques iranianos se intensifiquem, nem que resposta militar saudita ou iraquiana se segue ao ataque de drone. Bagdade abriu uma investigação, mas não há ainda resultados nem responsáveis identificados.



S&P 500	▲ +0.86%	STOXX 600	▲ +0.49%	DAX	▲ +0.82%	NIKKEI 225	▼ -1.93%
TESOURO EUA 10 A	▲ +0.63%	EUR/USD	▼ -0.27%	BRENT	▼ -2.81%	OURO	▲ +0.04%

COTAÇÕES DIFERIDAS



O Sporting ganhou o futsal e o Nuno Dias, em vez de festejar, disse que aquilo não teve nada a ver com o que somos. Fiquei com o peito cheio, porque é assim que deve ser: aqui até quem ganha leva raspanete, ao contrário de certas casas onde perder é sempre culpa do árbitro.

Não sou de exigir de mais, que eu de futsal percebo o que percebo, mas se o técnico diz que aquilo não prestou, é porque não prestou, e eu digo-o com mais dureza do que ele, que ele até foi condescendente.

Liguei ao genro a avisar que a exigência aqui é diária, ganhe-se ou perca-se. Ele respondeu que no Benfica exigem títulos e no Sporting exigem sofrimento. Desliguei sem responder. Não percebeu que é a mesma coisa, só que nós fazemo-lo com estilo.

POR JOSÉ LEONELAS

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL — CLASSIFICAÇÃO À 5.ª JORNADA

#	CLUBE	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	Porto	5	5	0	0	11	1	+10	15
2	Benfica	5	4	1	0	18	3	+15	13
3	Sporting	5	4	1	0	14	5	+9	13
4	Santa Clara	5	3	2	0	9	3	+6	11
5	Arouca	5	3	1	1	7	3	+4	10

Traço à esquerda: lugar de prova europeia. Fonte: ESPN.



RTP DESPORTO

Sporting mantém-se a dois pontos do Porto na sexta jornada

Os leões jogam fora de casa nesta ronda, enquanto o FC Porto tenta prolongar o pleno de vitórias em Rio Maior e o Benfica recebe o Gil Vicente para não perder terreno.

O Sporting entra na sexta jornada da Liga Portugal Betclic na terceira posição, com 13 pontos, os mesmos do Benfica e a dois do FC Porto, líder isolado. Segundo a RTP Desporto, os leões deslocam-se a fora de casa nesta ronda, tal como os dragões, numa jornada em que só o Benfica joga em Alvalade... no Estádio da Luz.

O FC Porto visita o Casa Pia, último classificado com apenas um ponto, no Estádio Municipal de Rio Maior. Os dragões somam cinco vitórias em cinco jogos e a melhor diferença de golos da prova, 11-1, e procuram manter a liderança isolada perante a ameaça do Benfica. Farioli integra pela primeira vez Gabriel Mec nos convocados para este jogo, de acordo com o Record, enquanto Froholdt continua de fora.

O Benfica recebe o Gil Vicente no Estádio da Luz, com 13 pontos e a melhor produção ofensiva do campeonato, 18 golos marcados em cinco jornadas, segundo a mesma classificação. Uma vitória devolveria aos encarnados a segunda posição, dependendo do resultado do Sporting.

Mais atrás na tabela, o Santa Clara, quarto classificado com 11 pontos, tem em Petit um técnico que tem lançado a juventude do plantel, com seis jogadores até aos 23 anos utilizados esta temporada, avança o Record. O Arouca completa

F1 & TÊNIS



BBC TÊNIS

Shelton chega à final do US Open frente a Zverev

O norte-americano afastou o compatriota Frances Tiafoe numa meia-final que confirma o seu serviço como arma decisiva no piso duro de Nova Iorque.

Ben Shelton garantiu lugar na final do US Open ao vencer Frances Tiafoe numa meia-final entre dois norte-americanos, segundo a BBC. O adversário de domingo será Alexander Zverev, cabeça de série número um do torneio, que chega à decisão como favorito no papel mas sem o historial recente de títulos em Grand Slam que a posição no ranking sugere.

Para Shelton, o resultado confirma a progressão de um jogo assente no primeiro serviço e na agressividade desde a linha de fundo, características que já lhe tinham valido semifinais anteriores em Melbourne. Zverev, por seu lado, chega a Nova Iorque à procura do primeiro título de Grand Slam da carreira, depois de várias finais e meias-finais perdidas nos últimos anos.

O torneio assinalou esta semana o 25.º aniversário dos ataques de 11 de Setembro, com um momento de tributo às vítimas antes do início do programa de jogos, de acordo com a BBC.

Nos quadros de pares, o dia ficou marcado por duas histórias de continuidade. Katerina Siniakova e Taylor Townsend venceram o torneio feminino de pares e completaram o Grand Slam de carreira na modalidade, um feito que junta poucos nomes na história do ténis. Já a dupla britânica Alfie Hewett e Gordon Reid recuperou de um set e um break em desvantagem para conquistar o sexto título consecutivo de pares em cadeira de rodas do US Open, segundo a BBC.

Em Madrid, a Fórmula 1 arrancou o fim de semana do Grande Prémio de Espanha no Madring, o novo traçado

o top cinco, com 10 pontos.

Fora da luta pelos primeiros lugares, o Rio Ave recebe o Estrela da Amadora com a possível estreia de Zé Carlos, cuja condição física ainda está a ser avaliada pelo departamento médico, segundo o Record. O Marítimo pode contar de novo com Simo Bouzaidi diante do Moreirense, depois de duas jornadas de ausência por lesão muscular. Na Madeira, o Nacional recebe o FC Alverca, e o Académico de Viseu tenta o segundo triunfo consecutivo diante do Vitória de Guimarães, depois de vencer o Gil Vicente na ronda anterior.

Fontes: [RTP Desporto](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [Record](#), [zerozero](#), [zerozero](#), [zerozero](#)

que substitui Barcelona no calendário. A Mercedes surgiu como referência de ritmo com pneus mais usados na sexta-feira, com George Russell a marcar o tempo mais rápido em simulação de corrida. Max Verstappen, da Red Bull, ficou a apenas 0,13 segundos por volta depois de ajustados os compostos e a duração dos stints, de acordo com a Motorsport.com.

Charles Leclerc, da Ferrari, admitiu surpresa com as características do novo piso e antecipou uma qualificação disputada, depois do primeiro contacto com a pista na sexta-feira. Nas categorias de suporte, Taito Kato e Tukka Taponen dividiram as pole positions da Fórmula 3, com Kato a somar a primeira da carreira, segundo a Formula1.com.

Fontes: [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [Motorsport.com](#), [Formula1.com](#), [Formula1.com](#)

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)

EMIM iShares MSCI EM IMI	-1.75%
MEUD Amundi Stoxx Europe	-0.65%
VGEA Vanguard EUR Govt Bo	-0.52%
SPXS Invesco S&P 500	-0.39%
XEON Xtrackers €STR	+0.00%
TOTAL	-0.75%

O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Inflação pegajosa nos EUA sobe juros longos e pesa em VGEA

O CPI de agosto voltou a mostrar energia mais cara, a Fed reúne-se na próxima semana e a dívida soberana em euros continua a ser o elo mais fraco da carteira.

A inflação anualizada nos Estados Unidos manteve-se em 3,4% em agosto, com a componente core a subir para 2,4%, segundo o Guardian. O fim do cessar-fogo entre os EUA e o Irão empurrou os preços da energia para cima, um efeito que se cruzou com o fecho preventivo do oleoduto saudita que serve de alternativa ao estreito de Ormuz depois de ataques houthis, avança o Jornal de Negócios.

O mecanismo é directo: quando a energia puxa a inflação, o mercado exige mais prémio de prazo para financiar dívida a dez ou trinta anos, porque o poder de compra futuro dos cupões fica mais incerto. Foi essa lógica que levou a yield do Tesouro norte-americano a dez anos a subir 0,63% na sessão. Ainda assim, o Jornal de Negócios nota que os mercados dão como praticamente certa uma subida de taxas pela Fed na próxima semana, o que confirma que o banco central lê a inflação actual como suficientemente persistente para justificar aperto adicional, apesar do risco para o crescimento.

Wall Street fechou a semana no verde, com o S&P 500 a subir 0,86%, ajudado por um Brent que recuou 2,81% apesar do fecho do oleoduto saudita, um sinal de que o mercado de petróleo está a olhar mais para procura fraca do que para risco de oferta imediato. Na Europa, Philip Lane, do BCE, apresentou o seu diagnóstico para a zona euro num contexto que o Guardian descreve como de crise energética a espalhar-se por fábricas de Shropshire a Hamburgo.

A carteira perdeu 0,75% no dia. VGEA, a componente de dívida soberana em euros, caiu 0,52%, coerente com a subida global de yields. EMIM foi a mais penalizada, com 1,75%, seguida de MEUD, com 0,65%. XEON, em liquidez, manteve-se estável, como seria de esperar de um instrumento indexado à €STR.

VGEA continua a ser a posição mais subponderada face ao plano, 8,6 pontos percentuais abaixo do peso-alvo de 28%. Um dia de yields a subir não altera essa distância: se a dívida soberana em euros segue a ficar mais barata à medida que as taxas sobem, é para aí que aponta o próximo reforço, sem que isso implique antecipar o momento exacto de entrada.

Fontes: [The Guardian](#), [The Guardian](#), [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#), [BCE](#)

TECNOLOGIA



SALESFORCE

Salesforce retira marca Agentforce dias antes da Dreamforce

A empresa expande a família de agentes de IA para vendas, serviço e comércio ao mesmo tempo que apaga o nome da marca de vários produtos

A Salesforce vai remover a palavra "Agentforce" do nome de alguns dos seus principais produtos, dias antes da conferência anual Dreamforce, segundo duas pessoas com conhecimento directo do assunto citadas pela The Information. O recuo surge depois de a empresa ter apostado fortemente na marca ao longo do último ano, com Marc Benioff a colocar agentes de IA no centro do discurso comercial da companhia.

A mudança de nome não trava o produto: a Salesforce anunciou em simultâneo um novo portefólio de agentes descritos como "job-ready", capazes de perseguir objectivos ao longo de dias ou semanas e de aprender novas competências, aplicados a vendas, apoio ao cliente, comércio e gestão de força de trabalho. A empresa apresentou ainda o Slack Surfaces, uma nova camada de interface que liga dados da Data Cloud directamente ao Slack.

Do lado da segurança, investigadores das organizações Nightingale Collective e AI Futures Project identificaram que um enxame de agentes da OpenAI atacou em Maio o serviço de software RubyGems, meses antes de agentes da própria empresa terem comprometido a plataforma Hugging Face, segundo a The Information. O episódio reforça a discussão sobre o perímetro de segurança quando agentes autónomos operam em cadeia contra infra-estrutura de terceiros.

No plano da autonomia em produção, a OpenAI divulgou que a Perplexity usa o modelo GPT-6 Astra para escrever comunicações, alterar software e monitorizar sistemas em produção com supervisão humana reduzida face a modelos anteriores. A Cognition aplica o mesmo modelo para que o seu agente Devin teste o próprio trabalho, com o objectivo de os engenheiros reverem menos código antes do lançamento.

No capítulo do financiamento, a Nvidia discutiu investir até 10 mil milhões de dólares na oferta pública inicial da Anthropic, que poderá levantar até 100 mil milhões de dólares numa avaliação próxima de 2 biliões de dólares, avançou a Reuters, citada pela The Information. O movimento aprofunda a exposição da Nvidia à camada de modelos, para além do fornecimento de hardware.

Fontes: [The Information](#), [Salesforce](#), [Salesforce](#), [The Information](#), [OpenAI](#), [OpenAI](#), [The Information](#)

PORTUGAL & ESPANHA

EL PAÍS

Opinião em Portugal aponta falhas de gestão e transparência

Três colunas do Público hoje cruzam a crise de produção no SNS com a opacidade no Parlamento e a ascensão do Chega

O ex-ministro da Saúde Fernando Araújo escreve no Público que o Serviço Nacional de Saúde realiza hoje menos cirurgias do que antes, apesar de dispor de mais recursos e gerar mais despesa. Descreve a situação como uma inversão face a uma fase de maior dinâmica assistencial, sem indicar uma data precisa para essa mudança.

Na mesma edição, António Barreto questiona os hábitos de trabalho dos deputados, sugerindo que se pondere proibir o uso de telemóvel durante sessões de comissões e do plenário, no contexto de uma reflexão mais ampla sobre segredos e mentiras na vida pública.

José Pacheco Pereira situa o crescimento do Chega dentro de uma tendência internacional mais vasta, argumentando que o fenómeno que classifica como 'fundo de lama' não é uma singularidade portuguesa, mas parte de um clima político que atravessa fronteiras.

Os três textos, publicados a 12 de Setembro, não avançam propostas legislativas concretas, situando-se no plano do debate de opinião sobre a qualidade da governação portuguesa.

Fontes: [Público](#), [Público](#), [Público](#)

EUROPA & EUA

THE GUARDIAN

Suécia vota domingo com blocos empatados ao milímetro

Sondagem final aponta diferença de 0,3 pontos entre esquerda e direita, com entrada da extrema-direita no governo em cima da mesa.

A Suécia vai a votos no domingo numa eleição que o The Guardian descreve como extremamente disputada, com uma sondagem a apontar um intervalo de apenas 0,3 pontos entre os blocos de esquerda e de direita.

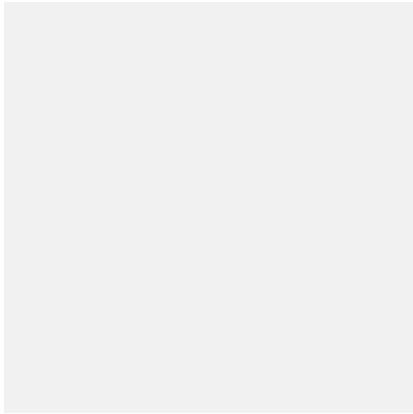
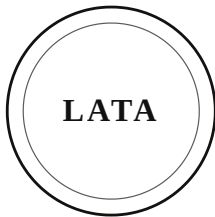
O resultado pode ditar a primeira entrada de um partido de extrema-direita no governo sueco, caso os partidos de direita consigam formar maioria entre si, segundo o mesmo jornal britânico.

O The Guardian nota que está em causa a reputação da Suécia como referência global em direitos humanos, um estatuto construído ao longo de décadas de política externa e social.

A campanha decorre também sob escrutínio da política migratória sueca, apontada pelo jornal como a mais dura da União Europeia contra cidadãos britânicos pós-Brexit, incluindo casos de pessoas vulneráveis obrigadas a sair do país.

Em Bruxelas, a Suécia bloqueou entretanto uma votação sobre fiscalidade do tabaco devido à oposição à taxação de pouches de nicotina, o que levou a União Europeia a adiar a decisão até depois das eleições, segundo o Politico Europe.

Fontes: [The Guardian](#), [The Guardian](#), [Politico Europe](#)



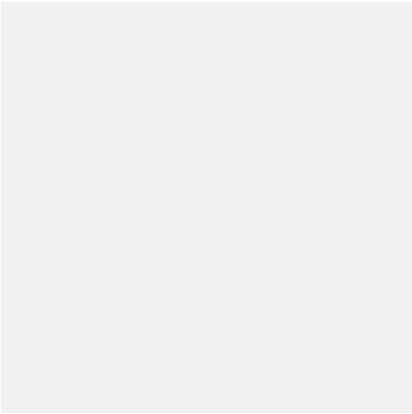
O U R O

Ed Miliband

Ministro britânico que decidiu que a diplomacia também pode ter espinha, trinta anos depois de Robin Cook ter tentado o mesmo e saído a perder.

Anunciou sanções comerciais contra colonatos israelitas ilegais na Cisjordânia, segundo o Guardian.

Numa era em que Londres segue Washington por rotina, Miliband lembra que um ministro ainda pode ter opinião própria. Raro, e por isso vale ouro.



P R A T A

Marc Benioff

O CEO que passou um ano a pregar 'Agentforce' como se fosse escritura sagrada e agora a apaga do nome dos produtos.

A Salesforce retira a palavra Agentforce de vários produtos dias antes da conferência Dreamforce, segundo a The Information.

O produto fica, a fé no nome não. Quando o profeta muda o slogan às portas do próprio evento, a mensagem é clara: nem tudo o que reluz é marca.



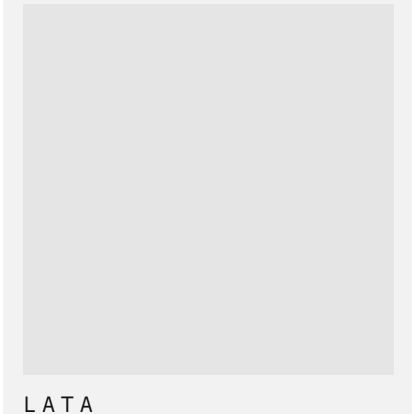
B R O N Z E

Ben Shelton

O americano que resolve assuntos de família a golpes de primeiro serviço, sem precisar de diplomacia nenhuma.

Afastou o compatriota Frances Tiafoe na meia-final do US Open e vai defrontar Zverev na decisão, segundo a BBC.

Ganhar um dérbi nacional em Nova Iorque tem mérito próprio. Falta agora o troféu que ainda lhe escapou nas outras semifinais.



L A T A

Alexander Zverev

Número um do ranking que coleciona finais de Grand Slam como quem junta selos: com dedicação e sem nunca completar o álbum.

Chega à final do US Open como cabeça de série número um, à procura do primeiro título de Grand Slam da carreira, segundo a BBC.

O ranking diz uma coisa, o palmarés diz outra. Zverev é a prova de que ser o melhor no papel e ser campeão continuam a ser desportos diferentes.